

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo IX – Lei de igualdade

Item 1. Igualdade natural

803. Perante Deus, são iguais todos os homens?

R. “Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fez suas leis para todos. Dizeis frequentemente: ‘O Sol luz para todos’ e enunciais assim uma verdade maior e mais geral do que pensais.”

Todos os homens estão submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham-se sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos, aos seus olhos, são iguais.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0803).

Livro 16

Capítulo 803 – Igualdade

0803/ LE

Todos os homens são iguais perante Deus, bem como todos os Espíritos que habitam a criação; no entanto, é bom raciocinar que nem todos assimilam da mesma forma as bênçãos que recebem.

Cada criatura se encontra em uma faixa de vida diferente, e quem as coloca nessa diferença é o tempo. Não fomos feitos todos de uma só vez; a criação tem sua marcha, em passos sucessivos. As idades espirituais são diversas, pois Deus para de criar e ainda, continua criando mundos e sóis, almas e homens. A maturidade é gradativa. Ele doa a todos com o mesmo amor, no entanto, cada um recebe o que merece, de acordo com a sua capacidade espiritual.

O sol derrama seus raios sem verificar onde eles são úteis, visando à igualdade de tudo e de todos, porém, o Espírito elevado extrai deles o que o bruto não consegue. O primeiro tem consciência destes valores; o segundo deixa o trabalho para o instinto e só assimila o que serve para a sua vida.

As leis são feitas por Deus para todos os Seus filhos, no entanto, existem muitos destes, que já se libertaram de muitas leis, porque eles e o Pai se apresentam como uno e não precisam de leis para ser corrigidos. As leis existem para educar; depois de integrados no Pai, os Espíritos já não são escravos delas, irradiando o puro amor, sem alteração dos sentimentos. Onde essas almas se encontram, aí está o céu e Deus desprendendo bênçãos em todas as direções. Os homens passam por muitas provações por necessitarem de corrigenda, pois são ainda violentos. As sementes por eles semeadas são de violência, por isso colhem violência, senão dos próprios homens, da natureza que os corrige. Vejamos o que colherão os homens dominados pelas paixões, em Marcos, capítulo treze, versículo oito, onde temos a fala do Divino Mestre:

Porque se levantará nação contra nação e reino contra reino. Haverá terremotos em vários lugares e também fome: estas cousas são o princípio das dores.

O plantio da violência foi feito por muitos milênios seguidos e a atmosfera espiritual do planeta se encontra carregada de maldições, fruto da desobediência às leis que foram

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

feitas para educar as criaturas. Somente existe um progresso para educar a humanidade: a dor. Depois que passarem por esta fase de sono, quando todos despertarem para o Cristo, cessará essa idade de sofrimento, aparecendo a bonança, de modo que a humanidade entre no período da regeneração espiritual.

Todos somos iguais, e a lei da reencarnação na Terra prova essa Verdade, vestindo o Espírito de novos corpos, o quanto for necessário para o devido despertar. Porém, nem todos precisam dela, por já terem alcançado o grau de purificação. Por esse fato, se compreenderá como se liberta de certas leis que, para uns são indispensáveis e para outros não têm mais necessidade.

É bom saber que todos os homens estão submetidos à lei da natureza, mas nem todos os Espíritos. Aonde chegou a pureza espiritual, a vida se processa em outra faixa de vida. A assimilação é bem diferente dos ignorantes, pois a desarmonia não existe no seio angélico. No entanto, é bom que se compreenda que Deus tem o mesmo amor para todas as suas criaturas.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVI, Cap. 803 – Igualdade.

– questão 0803, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.